

querência

*Victor de Melo Lago*¹

Quero seu toque
 Quero seu gosto
 Quero seu cheiro
 Quero seu gozo
 Quero seus olhos sorrindo pra mim no conforto do
 nosso mundo

Porque te amo

Quero outros toques
 Quero outros gostos
 Quero outros cheiros
 Quero outros gozos
 Quero outros olhos sorrindo pra mim no conforto de
 um mundo maior

Porque posso amá-los

A redundância do querer,
 Do egoísta querer,
 Se autêntico,
 É desejo;
 Se improvável possibilidade,
 É sonho.

Nessa brincadeira metonímica,
 Todo querer torna-se intangível e inalcançável
 À minha própria razão.
 Enquanto essa possibilidade onírica,
 Rejeitando ser ignorada,
 Envolve cada parte desse corpo fraco.
 Como uma segunda pele,
 Como uma teia semielástica,
 Sobe pelos pés,
 Prende-me os braços,
 Toca meus lábios pouco antes de alcançar e empur-
 rar goela abaixo o grito que há muito devia ter sido
 proferido

Sufoco-me no querer egoísta de um mundo maior no
 íntimo do meu amor.

No desespero,
 Vejo as sombras desse mundo,
 Mundo meu,
 Esperando-me para acontecer.
 Amedronto-me.
 Excito-me.
 Mas as correntes da realidade que eu mesmo criei
 obrigam a saciar-me com tais sombras

Se ao menos pudesse querer menos,
 Menos toques,
 Menos gostos,
 Menos cheiros,
 Menos gozos,
 Menos mundo,
 Menos amor.
 As correntes seriam mais que confortáveis,
 Seriam parte de mim.

Isso jamais!

Ambos sabemos que isso é impossível,
 Minhas partes estão intrinsecamente no autêntico e
 improvável conforto do nosso mundo, e
 de um mundo maior.
 E por mais que ambos coexistam em mim,
 Nenhum existe plenamente por não poderem coexistir
 para nós

Um cigarro,
 Mais um gole,
 E vamos esquecer isso.
 A essa hora,
 Tudo o que posso querer,
 Um último querer,
 É mergulhar nesses lindos olhos,
 Esses lindos olhos verdes,
 Azuis,
 Negros,
 Castanhos...

¹ E-mail para contato: victormlago@gmail.com.